

UNEMAT Editora

Editor: Agnaldo Rodrigues da Silva

Revisor: UNEMAT Editora

Diagramação: Ricelli Justino dos Reis

Capa: Ricelli Justino dos Reis

Unemat Editora

Online - 2014

Revista História e Diversidade/Expediente:

Coordenadores /Organizadores: Osvaldo Mariotto Cerezer

Marli Auxiliadora de Almeida

Renilson Rosa Ribeiro

História e Diversidade [recurso eletrônico] / Revista do Departamento de História. Cáceres: UNEMAT Editora. Vol. 5, nº. 2, (2014), 239 p.

Modo de acesso:<<http://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade>>Semestral.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader (ou similar).

ISSN 2237-6569

1. História. 2. Diversidade Cultural.

CDU 94+304.4 (05)

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar/CRB1 2037

Os conceitos, as informações e as afirmações contidas em cada capítulo são de inteira responsabilidade do(s) autor (es) que assina (m) o texto.

UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso



UNEMAT Editora

Av. Tancredo Neves, 1095 - Cavanhada -

Cáceres - MT - Brasil - 78200000

Fone/Fax 65 3221-0000 - www.unemat.br -

editora@unemat.br

Revista



Dossiê: Ensino de História e História da Educação: caminhos de pesquisa (Parte 2)

A EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA PARAENSE A PARTIR DOS DISCURSOS DE PROPAGANDAS DE COLÉGIOS DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Wellington da Costa Pinheiro¹

Universidade Federal do Pará - UFPA

welingtoncpinheiro@hotmail.com

Laura Maria da Silva Araújo Alves²

Universidade Federal do Pará- UFPA

laura_alves@uol.com.br

RESUMO: Este estudo tem por objetivo analisar os discursos materializados em propagandas de colégios, veiculadas na primeira década do século XX, procurando evidenciar a história da educação da infância no estado do Pará, deste recorte temporal. Foram analisados, a partir da perspectiva analítico-discursiva de Bakhtin, seis exemplares de propagandas, que foram coletadas do jornal “Folha do Norte”, um dos mais representativos impressos do período em tela. Notou-se, por meio das análises e discussões, que os discursos expressos nas propagandas estavam relacionados, principalmente, à higiene dos e nos colégios, ao desenvolvimento de um físico forte e robusto nas crianças, à formação do caráter e da moral nos alunos, à construção de um ideário de civilidade, à ênfase a ocupação de papéis sociais pré-estabelecidos para meninos e meninas, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: História da educação; Discurso; Propagandas; Infância

ABSTRACT: This study aims to analyze the discourses materialized in advertisements of schools, conveyed in the first decade of the twentieth century, seeking to highlight the history of early childhood education in the state of Pará, in this period. From the Bakhtin’s discourse - analytic perspective, six specimens of advertisements were analyzed, which were collected from the newspaper “Folha do Norte”, one of the most representative of the period printed in screens. It was noted, through analyzes and discussions, the discourses presented in the advertisements were mainly related to hygiene and schools, the development of a strong and robust physique in children, the character formation and morals in students, the construction of an civility ideology, to emphasis the occupation of pre-established social roles for boys and girls, among others.

KEYWORDS: History of education; Speech; Advertisements; Childhood

Introdução

A educação, com o advento da República, passa a ser tida como um dos principais meios para a aceitação e consolidação desse novo regime político no cenário brasileiro. A questão da educação assumiu diferentes dimensões, cada qual relacionada à determinada proposta e intenção. Ela vai estar atrelada aos discursos higienista, eugenista, moralizador, nacionalista e cívico, tendo a infância como um dos principais

1 Doutorando em Educação, linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade, PPGED/UFPA.

2 Doutora em Psicologia da Educação. Professora titular – UFPA.

seguimentos sociais a ser alvo de intervenção e investimentos.

As instituições escolares republicanas assumem a função da formação do caráter e do desenvolvimento das virtudes morais, de sentimentos patrióticos, de higiene e de disciplina na criança. O caráter moralizante e cívico, por exemplo, era estimulado e veiculado por meio da presença de símbolos patrióticos no cotidiano escolar, das comemorações festivas por conta de datas cívicas, nas cantigas escolares, nos conteúdos presentes nos manuais didáticos, entre outros. Todo esse movimento civilizador se dirigia “a um público interno à escola, constituído basicamente por alunos e famílias, estendendo-se ainda para fora dos muros escolares, de modo a atingir a sociedade como um todo³.”

A educação, desse modo, configurava-se como um forte aliado no empreendimento de se forjar um ideal de cidadão republicano, com o objetivo de que ele contribuísse e atendesse as expectativas do regime político recém instaurado. O imaginário que permeava a educação fazia crer que esta era um fator imprescindível na vida política e social do Brasil. Nos discursos que circulavam no período, recorrentemente

[...] foi ressaltado o poder da educação como fator de promoção e igualdade social e a fixação dos contornos nítidos quanto à função e as possibilidades sociais de um homem educado, possuidor da razão, e o homem analfabeto considerado um ignorante. Portanto, tudo o que possibilitou ao povo perceber a educação como um valor em si mesma e sintetizar a máxima pela qual *um homem sem estudo não é nada*. (SOUZA, 1998, p. 26).

Nesse sentido, a educação, de acordo como Souza (2000), era ressaltada no Brasil republicano como um fator de regeneração da Nação e um elemento importante para a reforma social, isto é, ela era concebida como um instrumento para se alcançar o progresso e a civilização do país e, assim, contribuir para a consolidação do novo regime político, bem como de manutenção da ordem social. Educar o povo, portanto, compreendia um projeto político-social e uma bandeira de luta para liberais e republicanos, tendo em vista que

[...] a educação do povo atendia a uma das condições para a participação política, uma vez que a República manteve a interdição ao voto do analfabeto, excluindo, assim, grande parte da população brasileira da cidadania política. Mais que um direito do cidadão, a escola primária foi concebida como uma necessidade e, sobretudo, como um dever de cada homem do povo. Diante da soberania popular, para o Estado, a educação configurava-se como um interesse em decorrência do qual sobressaia o rigoroso dever em promovê-la (SOUZA, 2000, p. 106).

3 SHUELER, A.F.M.; MAGALD, A. M.B.M. Educação Escolar na Primeira Republica: memória, história e perspectivas de pesquisa, [on-line] 2008, p. 45.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/a03v1326.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2012.

Essa visão, nos primeiros anos da República fez fortalecer a crença, muitas vezes exagerada e ilusória, nas possibilidades da educação, já que não se tinha uma real compreensão e preocupação com as transformações sociais. Essa “esperança” extremada na educação é caracterizada pelo o que Nagle (1976) denominou de entusiasmo pela educação.

A escola compreendida como um local capaz de contribuir para a regeneração do povo brasileiro é um dos pontos significativos da educação republicana. Neste entendimento, acreditava-se que via educação era possível incutir nos indivíduos princípios de higiene e moral nas mais variadas disciplinas escolares. Desta forma, cabia aos professores transmitir às crianças noções de higiene corporal, com a intenção de que estas pudessem cuidar da sua saúde, pois era papel de toda a escola formar “[...] aqueles que seriam os cidadãos republicanos - civilizados, de maneiras amaciadas, disciplinados, sadios e trabalhadores ordeiros -, que assim poderiam contribuir para o desejado progresso social⁴”

O estado do Pará também comungou com muitos desses ideários projetados no contexto educacional, e com o intuito de discuti-los, o presente artigo tem por objetivo analisar os discursos materializados em propagandas de colégios na primeira década do século XX, procurando evidenciar o quê tais exemplares revelam sobre a história da educação das crianças, nesse recorte temporal.

O estudo teve como fonte de informação o jornal “Folha do Norte”, um dos mais importantes periódicos da imprensa paraense (1896-1974), do qual foram coletados e analisados seis exemplares de propagandas⁵, que foram categorizados em: propagandas de colégios para menino e meninas e propagandas de colégios para meninas.

É conveniente salientar que as propagandas encontradas no referido jornal se restringiam somente a colégios particulares, mas se acredita que eles possibilitam certa compreensão do que se pensava sobre a educação de forma geral, pois era bastante recorrente em tais exemplares a ênfase no discurso de que estes estabelecimentos seguiam o programa oficial de instrução pública do Pará, o que se infere ser também uma estratégia de convencimento a fim de mostrar que a instituição era séria e seguia padrões oficiais de seu tempo.

A análise dos exemplares foi fundamentada na perspectiva analítico-discursiva de Mikhail Bakhtin⁶ (1997; 2004), uma vez que a compreensão de discurso bakhtiniana

4 VAGO, T. M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer Educação Física na escola. Cad. CEDES. [on-line], v. 19, n. 48, p. 30-51, ago. 1999, p. 2.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-3262>. ISSN 0101-3262. Acesso em: 21 set. 2011.

5 Vale salientar que o aparente pequeno número de exemplares coletados em uma década reside no fato da seleção ter levado em consideração que as propagandas deveriam se destinar à educação de crianças foco deste estudo. Além disso, muitas propagandas se repetiam ao longo dos anos investigados.

6 Mikhail Mikhailovitch Bakhtin foi um grande pensador russo que nasceu no dia 16 de novembro de 1895 e faleceu em 1975, tendo a linguagem como o pilar de sustentação de seus escritos. Produziu importantes estudos que contribuíram para áreas como a Linguística, a Teoria Literária, Psicologia, Sociologia, entre outras.

permite perceber os *discursos ideológicos* implícitos e explícitos materializados em textos orais e escritos, os quais, segundo tal autor, fazem parte da constituição dos sujeitos, pois estes são imbricados por aspectos culturais, sociais e ideológicos que permeiam o contexto no qual se inserem.

Este artigo estrutura-se, além da introdução, em três seções: a primeira a fim de possibilitar uma maior compreensão sobre o que vem a ser o texto propaganda, estabelece um breve histórico deste, assim como pontua aspectos importantes sobre sua dinamicidade e constituição; na segunda seção será apresentado e analisado o *corpus* da pesquisa, distribuídos em propagandas de colégios para menino e meninas e propagandas de colégios para meninas, evidenciando os discursos nelas materializados; e, por fim, a terceira traz as considerações finais, pontuando as principais questões emergidas neste estudo.

1. Notas Sobre O Texto Propaganda

As propagandas são textos produzidos com a intenção de convencer o outro a adquirir determinado produto ou serviço, logo, o conteúdo nelas mencionado se apresenta como uma amostra do que se tem de melhor, de tendência, de qualidade e de desejável em uma sociedade.

Sandmann (2005) mostra a etimologia da palavra, segundo testemunham os dicionários *Wahrig*, alemão, e *Webster's* inglês: Propaganda foi extraído do nome *Congregatio de propaganda fide*, congregação criada em 1622, em Roma, e que tinha como tarefa cuidar da propaganda da fé. *Em tradução literal tem-se: Congregação da fé que deve ser propagada*. Em Português, o termo publicidade é usado para a venda de produtos e serviços e propaganda tanto para a propagação de idéias como no sentido de publicidade.

Malanga (1979) afirma que os livros sobre o assunto propaganda são tão antigos quanto a civilização, pois quando o homem desejou negociar, trocar algo que possuísse, como uma pele de animal ou qualquer outra coisa, precisou comunicar isto a outro homem. Elucida que na Grécia antiga os grandes oradores faziam discursos com objetivos políticos, ou propaganda política, o que caracteriza a propaganda e não a publicidade, uma vez que envolvia ideologias políticas.

Posteriormente, estes oradores passaram a fazer propaganda comercial, ou seja, publicidade, visto que eram homens que sabiam falar bem em público, tinha facilidade de expressão e destacavam alguns produtos.

Em Roma, houve os primeiros sinais de propaganda escrita em tabuletas que anunciavam combates de gladiadores, o que era feito também pelos oradores, bem como de pequenos painéis que indicavam característica de escravos foragidos.

Já por volta de 1800, época da revolução industrial, os veículos de propaganda sofreram apreciável modificação, segundo Malanga (1979), devido à produção em massa, graças aos recursos das máquinas e de novos instrumentos de trabalho.

Sampaio (2003) afirma que, historicamente, os integrantes das modernas sociedades de consumo vêm sendo influenciados pela propaganda, tendo em vista que

este tipo de texto seduz os sentidos, mexe com os desejos, revolve as aspirações, propõe novas experiências, novas atitudes.

Hopkins (1995, p. 57), sobre esse aspecto, elucida que

[...] ninguém espera que um anunciante minta. Todos sabem que ele não pode mentir nos melhores veículos de propaganda. O Crescente respeito pela propaganda resulta, em grande parte, de uma crescente preocupação com a verdade.

A elaboração de propagandas é uma atividade complexa que envolve mais do que a apresentação de *slogans* atrativos. A propaganda, desse modo, “[...] é a manipulação planejada da comunicação visando, pela persuasão, promover comportamentos em benefício do anunciante que a utiliza⁷”

A importância das ilustrações ou imagens em propagandas é devido ao auxílio na venda de produtos ou idéias, uma vez que para Sandmann (2005, p. 20) “As propagandas combinam naturalmente em geral texto escrito ou falado com imagem”.

Neste tipo de texto propõe-se que se “use ilustrações apenas para atrair aqueles que possam interessar-lhes. Use-as somente quando constituírem melhor argumento [...] que a mesma quantidade de [...] letra impressa⁸”. Este autor vai mais além, ao afirmar que

Em propaganda bem sucedida, toma-se grande cuidado em nunca mudar de tom. O que conquistou tantos consumidores provavelmente é a melhor maneira de conquistar outros. Assim as pessoas chegam a nos conhecer. Desenvolvemos o conhecido, em vez de apresentar um estranho em roupagem estranha. As pessoas não nos conhecem pelo nome apenas, mas pela aparência e pelos hábitos. Apresentar-nos diferentes cada vez que as encontramos nunca desperta confiança (HOPKINS 1995, p.111)

De acordo com Sandmann (2005), a linguagem da propaganda manifesta a maneira de ver o mundo de uma sociedade em certo espaço da história. Alimenta aspirações humanas, ou então, vai ao encontro de algumas dessas aspirações, sempre com o objetivo de vender uma idéia, um produto ou serviço. Logo, o desafio da linguagem da propaganda é prender a atenção dos leitores para o produto que está sendo veiculado, sendo nos jornais, revistas ou televisão; nesse caso, a propaganda precisa conter em seu texto um forte poder de persuasão, de convencimento, para que obtenha um resultado desejado, a aceitação do público leitor.

Segundo Sant’Anna (1998), inicialmente, propaganda referia-se à “propagação de doutrinas religiosas ou princípios políticos de algum partido”. Hoje, entende-se propaganda como a divulgação de uma mensagem buscando influenciar opiniões ou obter adesão para uma idéia ou doutrina. Visa, pois, a objetivos políticos e não

7 SAMPAIO, R. Propaganda de A a Z. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, p.26.

8 HOPKINS, C. Ciência da Propaganda. São Paulo: Cultrix, 1995, p. 66.

comerciais e pode ter duplo papel na sociedade: manter o *status quo* - expressão latina que designa o estado atual das coisas, seja em que momento for - ou implantar mudanças sociais. Já a publicidade tem por finalidade a divulgação de um produto, um serviço, uma marca, com fins comerciais. Assim, sua função primeira é fazer escoar as mercadorias, convencer as pessoas a adquirirem o que foi produzido. No entanto, seu caráter argumentativo faz com que estas sejam também suas funções sociais.

2. As propagandas de colégios e os discursos sobre a educação das crianças.

As propagandas que a seguir serão apresentadas e analisadas, de um modo geral, objetivavam divulgar os serviços, estrutura, disciplinas e cursos para interessados em matricularem seus filhos. Esses aspectos contribuem para se ter uma noção da educação que se pregava nesse contexto. Os enunciados que permeiam esses exemplares, neste sentido, estão impregnados de vozes sociais que revelam a forma de pensar dessa época, já que a enunciação pode ser compreendida como uma réplica do diálogo social é a unidade de base da língua, “[...] trata-se de discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior. Ela é de natureza social, portanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social, já que cada locutor tem um ‘horizonte social’”⁹.

2.1. Propagandas de colégios para meninos e meninas

As propagandas que anunciavam oferecer educação para meninos e meninas se apresentavam em significativo número, o que sinaliza que tais instituições estavam em consonância com o que de moderno se discutia no âmbito educacional neste contexto.

De acordo com Melo (2008), a origem das escolas mistas no cenário paraense emerge entremeada no discurso de uma elite intelectual que pretendia dar um novo sentido à educação e às práticas tradicionais. A sua institucionalização foi realizada entremeada às escolas femininas e masculinas, e se baseou em um conjunto de alterações e permanências no desenho proposto para a educação imperial, 1881. Para tal autora,

A Província do Grão-Pará, concatenada com as discussões pedagógicas nacionais, fez das escolas mistas uma das respostas encontradas para a tentativa de introduzir no ensino a co-educação do sexes, um dos elementos referentes da educação moderna tendo já se consolidado oficialmente a inserção de meninas em escolas de meninos, e de meninos em escolas de meninas nos setecentos, o berço institucional da escola mista ocorreu na Província do Grão Pará no princípio da década de oitenta, pela lei n. 1.030, de 07 de maio de 1880, durante a administração do presidente da Província José Coelho da Gama Abreu (MELO, 2008, p. 115-116).

A propaganda ilustrada na imagem 1 apresenta os serviços do “Colégio Gauthey” que diz seguir, na instrução de meninos e meninas, o “*mhetodo moderno*” e adaptado ao original pelos diretores. No curso primário e secundário, oferece aulas de

9 BAKHTIN, M. (VOLOCHINOV) Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Editora Hucitec, 1997, p. 17

música, prenda doméstica e trabalhos com agulha, tesoura e desenho. Além disso, ainda, informa oferecer especial atenção à *educação física*, a qual consiste nos conteúdos de ginástica sueca, jiu-jitsu (para ambos os sexos), exercícios militares. Também fornece a “*hygiene e clinica medical*” a cargo “*dr. Jaime Bricio*”.

IMAGEM 1: Propaganda “*Collegio Gauthey*”



Collegio Gauthey
FUNDADO EM 1908

No dia 3 de janeiro proximo vindouro reabrem-se as aulas deste estabelecimento de educação e instrução para meninos e meninas, pelo methodo moderno e adaptado ao original de seus directores.

Mantém os cursos primario e secundario: theorico e pratico de musicas; prendas domesticas, desde o simples ao mais complexo trabalho de agulha e tesoura; especial de desenho á mão livre, de ornatos e flores, animaes domesticos e selvagens, moveis e utensilios domesticos, plantas para construcções modernas—civis, paizagens, etc.; especial de educação physica que consiste em gymnastica sueca; jiu-jitsu, oriundo do Japão (exercicio este que concorre em alto gráo para o desenvolvimento physico dos meninos e meninas e foi posto em pratica, este anno, em França); exercicios militares e varios outros.

Dão-se informações mais desenvolvidas no proprio collegio, que funciona no predio n.º 52, sito á travessa Quatorze de Abril, nesta cidade de Belem.

A hygiene e a clinica medical do collegio, a cargo do dr. Jayme Bricio.

30, 1.º, 2) OS DIRECTORES—**G. Martins Junior, Joanna I. Martins.**

Fonte: Jornal Folha do Norte, de 01.01.1910

Já a propaganda referente ao “*Collégio Luso-paraense*”, imagem 2, apresenta os principais serviços oferecidos por tal instituição de ensino. Primeiramente, argumenta que um dos principais pontos para a qualidade do ensino é o espaço onde ele funciona, que deve ser “*hygienico*”, o que, segundo é dito, tal colégio possui, pois passou por uma recente reforma. É informado que é seguido os modernos princípios pedagógicos e a educação se faz em família, “*havendo o maior cuidado em desviar os maus instinctos e incentivar os bons*”. Para tanto, a diretora dispensa cuidados maternos aos alunos.

IMAGEM 2: Propaganda “Colégio Luso-Paraense”



Collegio Luso-Paraense

Avenida S. Braz, n. 36

O collegio LUSO-PARAENSE, fundado e dirigido pelos Braxileiros, reabriu suas aulas no dia 7 de janeiro corrente.

A sua directoria convenceu-se de que um dos principaes elementos para que um estabelecimento de educação preencha as qualidades de um bom internato é a casa escolar, feita instalar no vasto e hygienico prédio á avenida S. Braz, n.º 36, o qual ainda este anno passou por importantes reformas.

De accordo com os methodos p-ncipaes pedagogicos, a educação no collegio LUSO-PARAENSE faz-se em familia, havendo o maior cuidado em desviar os maus instinctos e incentivar os bons.

A dir-eção tem para os alumnos diversas matrizes, superintendendo directamte o serviço interno.

Conhecida a vantagem pedagogica da co-educação dos sexos, f-iz-se desde algum tempo installada neste estabelecimento, dando os mais proveitosos resultados, como um estimulo para o alumno, quer nos torneos do estudo, quer no procedimento moral, quer no preparo para o futuro convívio social.

A educação physica, o avigoramento do corpo para o trabalho intellectual não tem sido decaído: dispõe o collegio de excellentes aparelhos gymnasticos, sendo a respectiva aula confiada á regencia de um competetissimo professor.

No collegio é dado o ensino primario e secundario.

Curso primario

O curso primario merece da directoria cuidados especialissimos.

O ensino da leitura, no qual se tem visto muitas vezes perder um tempo precioso, prolongado e além de toda a medida, e gerando no animo da criança a aversão ao estudo, pela falta de methodo adequado, será tambem abordado com amor extraordinario; e pois no a-b-e que a criança dá os primeiros passos, e nestes se revelam as qualidades que decidirão do futuro do estudante.

Para este fim, o livro adaptado será o bello *Novo Methodo de Leitura intuitivo e progressivo* do dr. Paulino de Brito.

Este curso é ministrado de accordo com os programas do ensino official e está a parte elemental confiada á directoria, auxiliada por habida e offensoria normalistas, e a complementar ao director.

Durante a sua existencia de 3 annos o collegio LUSO-PARAENSE em apresento nos exames de diplomação estantos primarios 45 alumnos, dos quaes a maioria obteve approvações plenas.

Isto é uma prova fidente de que o ensino primario transmittido neste collegio é uma realidade, tal como o quer a pedagogia—o alluce e forte em que se hão de assentar os futuros conhecimentos do estudante.

Ainda este anno apesar do maior rigor havido nos exames foram approvados plenamente 10 alumnos e simplesmente 2.

Curso secundario

O curso secundario divide-se em curso de preparatorio, curso normal e curso commercial.

Curso de preparatorios

Abrange as seguintes cadeiras: Portuguez, Mathematica, Geographia, Francés, Ingles, Latin, Physica e Chimica e Historia Natural, todas lectuadas por professores de competetencias comprovadas.

Curso normal

Tambem o collegio mantem um curso adaptado ao actual programma do ensino normal, sendo nelle lectuadas as materias que constituem os tres primeiros annos.

Curso commercial

No anno vindouro inaugurar-se-á no estabelecimento um curso commercial pratico, abrangendo as seguintes cadeiras: Portuguez, Arithmeticas practicas, Francés e Ingles practicos, Calligraphia, Geographia Commercial e escriptura pratica.

Chama-se a attenção dos srs. paes de familia para este curso, cujo principal fim é preparar o alumno para os labores da vida commercial em nosso meio.

Além destas aulas funciionam ainda como regularidade as do piano, violino, flauta e gymnica.

As recreações são feitas em familia, variadas e saubas.

Pensão moderada.

Os directores acham-se sempre a disposição dos srs. paes e correspondentes dos alumnos que desejarem maiores esclaircimentos.

Fonte: Jornal *Folha do Norte*, de 20.01.1908

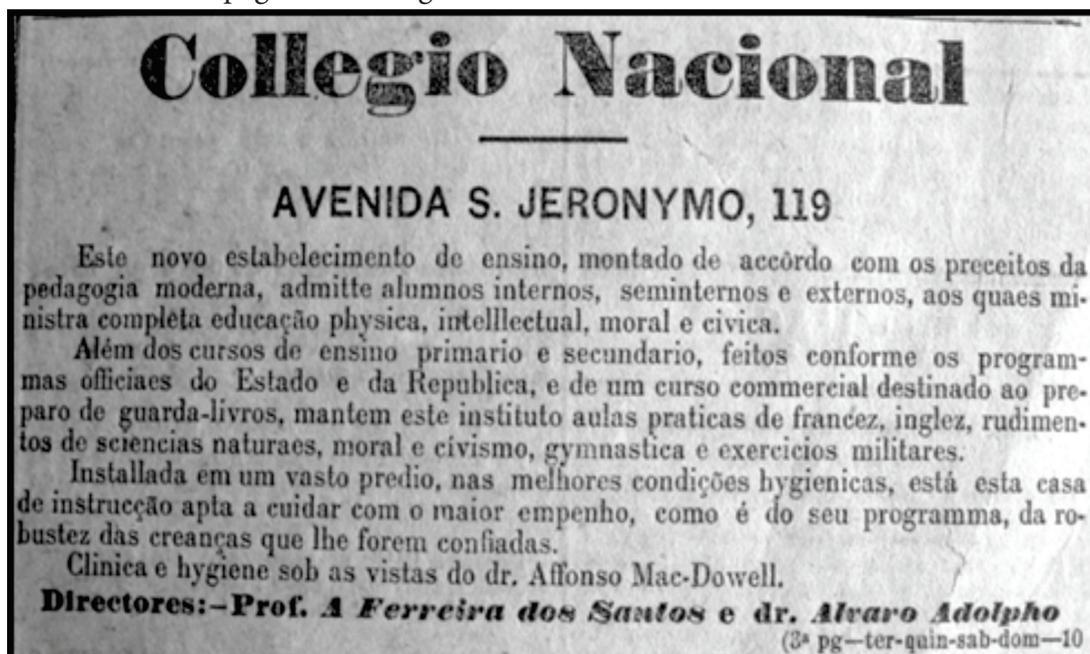
A instituição afirma conhecer as vantagens pedagógicas da co-educação dos sexos, que já funciona ali há certo tempo, dando os maiores resultados. Além disso, é dito ser dado estímulos para os alunos, seja nos estudos, no procedimento moral e no preparo para o convívio social. Com relação à “*educação Physica*”, comenta-se que o avigoramento do corpo para o trabalho intelectual não é abandonado, pois o colégio apresenta excelentes aparelhos de ginásticas e um competente professor.

No ensino primário, que conforme é relatado, funciona de acordo com os programas do ensino oficial, a escola oferece para as crianças um adequado método de leitura, que é ministrada com amor “*extraordinário*”, uma vez que na aprendizagem das primeiras letras as crianças dão passos que decidirão o futuro do estudante. Para tanto, o livro utilizado é “*bello Novo Methodo de Leitura intuitivo e progressivo*”, do Dr. Paulino de Brito. São, ainda, exaltados os resultados da instituição, que revelam que o ensino de fato é uma realidade como manda a pedagogia. No final, informam-se as

outras modalidades oferecidas: ensino secundário, preparatório, normal e comercial.

Já a propaganda que trata do “Collegio Nacional”, imagem 3, é relatado ser este um novo estabelecimento de ensino que foi montado conforme os preceitos da pedagogia moderna, ministrando “completa educação physica, intelectual, moral e cívica”. Assim como cursos de ensino primário e secundário de acordo com os problemas oficiais do estado e da República. Oferece aulas de francês, inglês, rudimentos de ciências naturais, moral e civismo, ginnástica e exercícios militares. Na propaganda é destacado, também, que o “collegio” é instalado em vasto prédio das melhores condições de hygiene, diz, também, que esta instituição é capacitada para cuidar da robustez das crianças que ali forem estudar, oferece clinica e hygiene.

IMAGEM 3: Propaganda “Collégio Nacional”



Fonte: Jornal Folha do Norte, de 10.03.1910

2.2. Propaganda de colégios para meninas

A primeira propaganda da categoria de colégios destinados para meninas, especificamente, diz respeito ao “Collegio Jesus Maria José”, imagem 4, o qual é tratado como um antigo e conceituado estabelecimento de educação para meninas. Menciona oferecer o Ensino Primário completo e seguir o programa indicado pela a Instrução Pública do Estado. Sinaliza uma parte do currículo de disciplinas oferecido às alunas “Aulas de piano, canto, e prendas domésticas”, o que ilustra uma amostra dos conhecimentos que as meninas deveriam adquirir para ter uma educação adequada.

IMAGEM 4: Propaganda “Collegio Jesus Maria José”



Collegio Jesus Maria José

AVENIDA FERREIRA PENNA, N. 11 (ANTIGA TRAVESSA DA ESTRELLA)

Este antigo e conceituado estabelecimento de educação para meninas reabre as suas aulas no dia 8 do corrente.

Recebe alumnas internas, semi-internas e externas e alumnos menores de nove annos.

Ensino primario completo, segundo o programma da Instrução Publica do Estado.

Aulas de piano, canto e prendas domesticas.

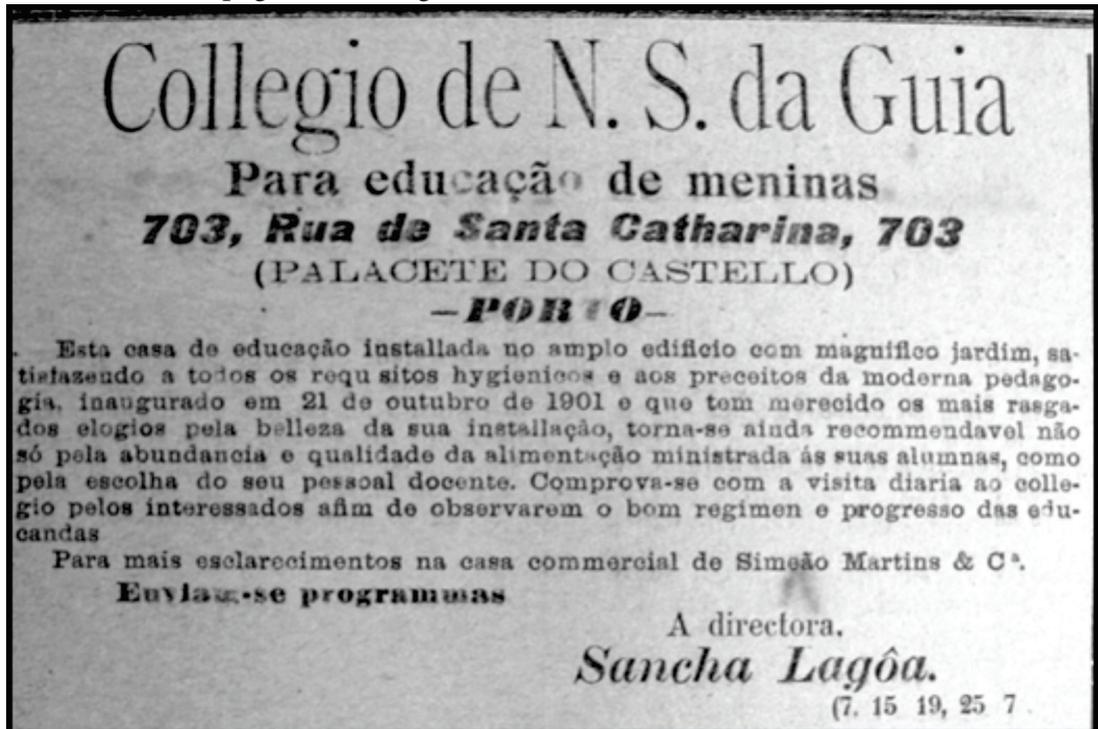
Prospectos no collegio.

Pará, 2 de janeiro de 1903.—A directora,
Maria Fiel Penna Soares (3)

Fonte: Jornal *Folha do Norte*, de 03.01.1903

Já a propaganda que destaca o “Collegio N. S. da Guia”, imagem 5, para a educação de meninas, ressalta a questão do espaço de tal instituição, a qual é “*installada no amplo prédio com magnífico jardim, satisfazendo a todos os requisitos hygienicos e aos preceitos da moderna pedagogia.*” Além disso, o referido colégio também é recomendado não somente pela abundancia e qualidade da alimentação oferecida as suas alunas, mas também pela escolha do corpo docente. Ao final é dito ser admitida visitas diárias a fim de se comprovar o bom regime da escola, bem como o progresso das educandas.

IMAGEM 5: Propaganda “Collegio de N. S. da Guia”



Fonte: Jornal *Folha do Norte*, de 07.01.1904

A propaganda ilustrada na imagem 6 traz informações acerca do “*Collegio N. S. d’ Annuniação*”, o qual é destinado para a educação de meninas, as quais podem ser internas, semi-internas e externas. É relatado que a diretora de tal instituição “*D. Marcolina de Miranda*” terá o máximo de escrúpulo na escolha de professores competentes para *ministrar disciplinas como: “Lingua portugueza, franceza e ingleza, costura e bordados”*. Em seguida é apresentada uma tabela de preços relacionados as suas respectivas modalidades e mais alguns cursos ministrados: “*piano, musica, desenho e gynástica*”. Ao término da propaganda é dito que a diretora empregará “*o máximo desvelo para o progresso intellectual e moral de suas alumnas, dispensando-lhes os mais carinhosos cuidados*”.

IMAGEM 6: Propaganda “Collegio N. S. d’ Annuniação”

COLLEGIO
DE
N. S. d’Annuniação
PARA
EDUCAÇÃO DE MENINAS
Fundado e dirigido pela sr.^a
D. Marcolina de Miranda
43, Rua Santo Antonio, 43
Proximo do Jardim da Estrella—LISBOA

O Collegio de Nossa Senhora d’Annuniação admite
alumnas internas, semi-internas e externas

A directora terá o maximo esrupulo na escolha dos profes-
sores para competentemente ministrarem o ensino que consta de:

Lingua portugueza, franceza e ingleza, costura e bordados.
Preparando para exame de 1º e 2º grau.

Os pagamentos são feitos adiantados

INTERNOS	EXTERNOS
Joja 25\$000	Joja 2\$000
Mensalidade 18\$000	Mensalidade 4\$000
Tratamento de roupa. . . 2\$000	
SEMI-INTERNOS	
Joja 6\$000	Piano 3\$000
Mensalidade 9\$000	Musica 1\$500
	Desenho 2\$000
	Gymnastica 1\$000

Qualquer outra disciplina depende de ajuste especial

A directora coadjuvada pelos mais professores empregará o ma-
ximo desvelo para o progresso intellectual e moral de suas alumnas,
dispensando-lhes os mais carinhosos cuidados.

Para melhores inform-ções, nesta cidade, em casa de
sr. Candido José Rodrigues e na Pharmacia do Povo.

Fonte: Jornal *Folha do Norte*, de 14.03.1904

2.3. Os discursos sobre a educação da infância, incursões bakhtinianas.

Os discursos pontuados nas propagandas de colégios nas duas categorias apresentadas acima possibilitam compreender questões acerca da educação da infância desta época, uma vez que, conforme Bakhtin (1997), os textos são produtos de uma criação ideológica que não estão aquém do contexto histórico, social e cultural no qual eles são datados, portanto, não podem ser considerados uma produção individual, mas sim criações constituídas por discursos ideológicos que circulam e atravessam os sujeitos por meio da linguagem.

Tomando como ponto de partida a perspectiva bakhtiniana, percebeu-se nas propagandas de colégios a presença marcante do *discurso ideológico* do higienismo, que tanto se materializou no contexto escolar nas primeiras décadas do século XX. O higienismo se apresenta, nos conteúdos ensinados que se pautavam na higiene

corporal, na alimentação, no vestuário, entre outros. No centro dessa nova configuração da cultura escolar “[...] estava o corpo das crianças: a organização da cultura escolar deveria cultivar um corpo belo, forte, saudável, higiênico, ativo, ordeiro, racional, em contraposição àquele considerado feio, fraco, doente, sujo e preguiçoso¹⁰.”

A Educação Física, nesse sentido, assume grande representatividade, como bem fica expresso na significativa importância dada a ela enquanto disciplina pelos colégios. Essa grande ênfase na Educação Física era algo bastante discutido nesse contexto, na compreensão de José Veríssimo, por exemplo, uma sociedade que preza pela civilidade e que leve a sério o futuro de uma nação não deve abrir mão da educação física, sobretudo, desde a infância, a fim de preparar uma geração sã e forte. Segundo este estudioso, ela é tão importante nos primeiros anos de vida de uma criança quanto os cuidados relacionados ao vestuário, alimentação, ao arejamento dos quartos, entre outros

Ainda se tratando da Educação Física, percebe-se o destaque dado aos exercícios militares enquanto conteúdo dessa disciplina, o que é bem ilustrado na propaganda do “Collegio Nacional” e do “*Collegio Gauthey*”. Segundo Ghiraldelli Jr. (2007), a prática da educação física com base nos exercícios militares, intenciona a obtenção de uma juventude forte, baseada numa conduta disciplinar capaz de suportar o combate, a luta, a guerra, de forma a elevá-la a “servidora e defensora da Pátria.” Nesta concepção, que foi intensa a partir da década de 30 do século XX, “a ginástica, o desporto, os jogos recreativos etc. Só tem utilidade se visam à eliminação dos incapacitados físicos, contribuindo para uma maximização da força e poderio da população”. Fato que evidencia a Educação Física para fins eugênicos.

O *discurso ideológico* higienista, ainda, pode ser observado no cuidado a que se propõem tais instituições no que se refere ao espaço físico da escola que deveria obedecer “as melhores condições de hygiene”, como também à higiene e nutrição dos alunos, para a formação de sujeitos fortes, saudáveis e robustos, assim como na presença da figura do médico em tais estabelecimentos de ensino. Profissional este que será o responsável por verificar, estimular e controlar os hábitos dos alunos, de maneira a inculcar a noção de cuidado com a saúde e higiene nas crianças.

Outra materialização do *discurso ideológico* bakhtiniano se nota na questão da educação moral e cívica, que é algo muito pertinente de se pontuar nessas propagandas, haja vista que é bastante evidenciada enquanto conteúdo de ensino de tais instituições, o que revela toda uma preocupação, a partir da veiculação do *discurso ideológico* da nacionalidade e do patriotismo, de formar os estudantes de modo a criar um sentido de identificação e valorização da pátria. Desta maneira, o *discurso ideológico* se reveste de sentidos específicos que, de acordo com Bakhtin (1997), são forjados e veiculados em prol de um grupo dominante, neste caso, o Estado e seus ideais republicanos.

10 VAGO, T. M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer Educação Física na escola. *Cad. CEDES*. [on-line], v. 19, n. 48, p. 30-51, ago. 1999, p. 2.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-3262>. ISSN 0101-3262.
Acesso em: 21 set. 2011.

Coelho (2008, p. 132), ao discutir a escola primária no Pará, nas primeiras décadas do século XX, afirma que

O programa de instrução moral e cívica apresentava específicos para a formação básica do cidadão de uma República ainda recente. Aprender quais eram os deveres e as obrigações sociais: amor ao trabalho, sentimento de caridade, respeito à velhice, à honra à vida e à propriedade alheia, o jogo e o álcool como fatores de degradação moral e a ociosidade como principal causa de todos os vícios; os deveres cívicos: direito ao voto e a obrigação de prestar serviço militar; direitos e deveres para com os patrões: a ambição (no bom sentido) e a economia como fator de progresso e riqueza; exaltação do sentimento de patriotismo e nacionalismo e reconhecimento dos símbolos nacionais (bandeira, hino, escudo de armas), moldavam o cidadão exemplar que a escola primária pretendia formar para uma sociedade republicana já consolidada.

Veríssimo (1985), tratando da noção de civismo na educação, entende que é necessário, e indispensável em um país que vivencia o regime político republicano, conhecer as suas instituições, saber as leis com as obrigações que impõe, os deveres que garantem. Deve-se, ainda, estudar as leis gerais de moral, de economia e de política, que fazem parte das sociedades e que estabelecem e dirigem as relações entre seus membros.

Observou-se, além disso, em algumas propagandas enunciados que se referiam à educação do caráter dos alunos/alunas, o que converge para o *discurso ideológico* que expressa a noção de infância concebida à época, a qual era percebida como valioso patrimônio da nação, um ser em formação que “tanto pode ser transformado em ‘homem de bem’ (elemento útil para o progresso da nação) ou num ‘degenerado’ (um vicioso inútil a pesar nos cofres públicos)”¹¹.

No caso específico dos exemplares dos colégios para meninas, verificou-se importantes indícios que revelam um pouco da concepção de educação das meninas do referido período histórico, que estava pautada em um modelo de educação que tinha o intuito de formar a mulher para ser uma boa mãe, esposa e dona de casa, seguindo o ideal republicano, como compreende Veríssimo (1985, p.122):

A mulher brasileira, como a de outra qualquer sociedade da mesma civilização, tem de ser mãe, esposa, amiga e companheira do homem, sua aliada na luta da vida, criadora e primeira mestra de seus filhos, confidente e conselheira natural do seu marido, guia da sua prole, dona e reguladora da economia da sua casa, com todos os mais deveres correlativos a cada uma destas funções. Nem as há, ou pôde haver mais difíceis, nem mais dignas e mais nobres, e se houvessem de ser desempenhadas na perfeição requerer-se-iam na mãe de família mais capacidades de que têm de comum ainda os

11 RIZZINI, I. **O Século Perdido**. Raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. São Paulo: Cortez, 2011, 24.

mais capazes chefes de Estado.

Tal discurso sobre a educação feminina fica bastante evidenciado quando se observa algumas disciplinas oferecidas em tais textos por parte dos colégios: costuras, bons modos, bordados, etc. Discutindo as escolas femininas, Louro (1997, p. 62) comenta que neste tipo de instituição dedicavam-se

[...] intensas e repetidas horas ao treino de habilidades manuais de suas alunas produzindo jovens ‘prendadas’, capazes dos mais delicados e complexos trabalhos de agulha ou de pintura. As marcas da escolarização se inscreviam, assim, nos corpos dos sujeitos. Por vezes isso se fazia de forma tão densa e particulares que permitia - a partir de mínimos traços de pequenos indícios, de um jeito de andar ou falar - dizer, quase com segurança, que determinada jovem foi normalista, que um rapaz cursou o colégio militar, ou que um outro estudou no seminário.

Coelho (2008), ao retratar as aulas de trabalhos manuais de costura e de bordado para as meninas, elucida que a professora sempre deveria ter cuidado com a posição dos corpos e das mãos das estudantes, sempre procurando observar a maneira que elas manejavam a agulha, tendo em vista que para aprender a bordar e costurar bem, era de suma importância uma posição correta do corpo. Tal preocupação da professora nas aulas das prendas domésticas se justificava, “pois com ela se pretendia formar, além de alunas prendadas, alunas com atitudes corporais corretas, necessário para uma sociedade higiênica e civilizada, como aquela idealizada pelos republicanos.¹²”

Após a análise dessas duas categorias que se ocupam de discutir as propagandas de colégios veiculadas no jornal “Folha do Norte” ficou elucidado alguns aspectos que permeavam a educação primária nas primeiras décadas do século XX. Entre estes ficou bastante enfatizado que existiam concepções distintas do que seria a educação para meninos e meninas, uma vez que

Das mulheres esperava-se a permanência no espaço doméstico, o recato, a submissão, o acatamento da maternidade como a mais elevada aspiração. Dos homens, a atuação no espaço público, no mundo do trabalho na política, o exercício de liberdade, inclusive sexual, a incorporação dos atributos de proteção e autoridade (ALMEIDA, 2006, p. 73).

Essa forma diferenciada se fazia presente inclusive nas próprias escolas que se auto proclamavam serem destinadas a ambos os sexos, tendo em vista que, na realidade, elas apenas ofertavam vagas nas escolas de meninos para meninas e de meninas para meninos, com o intuito de serem vistas enquanto instituições modernas, mas se mantinham maneiras de se educar, o que deixa claro o *discurso polifônico* bakhtiniano por meio das vozes que ecoam discursos de uma sociedade conservadora, machista e

12 COELHO, M. O. 2008. *A Escola Primária no Estado do Pará (1920-1940)*. Tese de Doutorado em História. São Paulo, USP, p.59.

preconceituosa à época, que procurava modelar homens e mulheres a determinados modos de comportamento e estereótipos bem definidos.

Considerações Finais

Levando-se em consideração que as propagandas são textos produzidos com a intenção de convencer o outro a adquirir determinado produto ou serviço, convém ressaltar que o conteúdo mencionado nelas, seguindo essa lógica, é uma amostra do que se tem de melhor, de tendência, de qualidade, de aceitável e de desejável em determinada sociedade. No caso específico dos exemplares acima apresentados, expressa o modelo corrente de educação na primeira década do século XX.

Notou-se, nas propagandas, ser recorrente a ênfase dada à escolha do corpo docente, que é dito se realizar de maneira bastante criteriosa; às disciplinas escolares do currículo dos colégios e aos cursos ofertados; à qualidade do espaço físico e da arquitetura da instituição, sempre prezando pela higiene; à preocupação com a formação física a partir da grande relevância dispensada à educação física, bem como na preocupação com a alimentação e saúde dos alunos, por meio da presença da figura do médico; à formação do caráter e da moral no aluno, tendo a educação moral e cívica como umas das principais disciplinas para tal; entre outros.

Observou-se uma educação pautada em dois pontos principais: o econômico e o gênero. O primeiro evidencia que nas instituições educativas, mesmo que funcionassem de forma gratuita e particular paralelamente, sempre quem possuía mais dinheiro recebia a educação completa, sinalizando um ensino diferenciado e privilegiado para apenas uma parcela; com relação à questão de gênero verificou-se que havia a nítida separação entre educação de meninos e de meninas, mesmo quando o colégio anunciava adotar uma educação mista, pois como ficou expresso nas disciplinas contidas nas propagandas, infere-se que o ensino das escolas mistas eram efetivados apenas em um prédio comum, mas o aprendizado era distinto: os meninos formados para receberem uma educação para no futuro exercerem uma profissão privilegiada e legitimada socialmente, e as meninas educadas para serem boas mães, esposas e donas de casa.

A partir das propagandas dos colégios e das análises e discussões realizadas, evidenciou-se que estas podem ser consideradas uma importante fonte de informação que possibilita perceber muitas questões inerentes a cultura escolar, tais como a arquitetura, materiais didáticos, disciplinas, cursos, metodologias de ensino, concepção de aluno e escola, entre outros, apesar de muitas vezes as informações contidas em tais textos necessitem, já que estes são objetivos, diretos, precisos na tentativa de se comunicar com o leitor, de complementação e pesquisas para uma maior compreensão da educação de determinado período, mas como foi percebido neste trabalho elas podem apontar importantes caminhos para o (re) contar a história da educação.

FONTES DOCUMENTAIS:

- FOLHA DO NORTE. **Collegio Jesus Maria José**. Belém, 03 de janeiro de 1903, p. 3.
- FOLHA DO NORTE. **Collegio N. S. da Guia**. Belém, 07 de janeiro de 1904, p. 3.
- FOLHA DO NORTE. **Collegio N. S da Anunciação**. Belém, 14 de março de 1904, p. 4.
- FOLHA DO NORTE. **Collégio Luso-Paraense**. Belém, 20 de janeiro de 1908, p. 3.
- FOLHA DO NORTE. **Collegio Gauthey**. Belém, 01 de janeiro de 1910, p. 3.
- FOLHA DO NORTE. **Collegio Nacional**. Belém, 10 de março de 1910, p. 4.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. S. A feminização do magistério ao longo do século XX no Brasil. In: SAVIANI, D. et al, **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2006,p.59-102.
- BAKHTIN, M.(VOLOCHINOV) **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- COELHO, M. O. 2008. **A Escola Primária no Estado do Pará (1920-1940). Tese de Doutorado em História**. São Paulo,USP.
- GHIRALDELLI JR. P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- LOURO, G. L., **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- MALANGA, E. **Publicidade: uma introdução**. 3. ed.São Paulo: Atlas, 1979.
- MELO, C. N. 2008. **Participação de mulheres na história da escola mista no Pará – 1870/1901**. Tese de Doutorado em Educação. Rio Grande do Norte, UFRN.
- NAGLE, J. **Educação e Sociedade na Primeira República**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária / Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1976.
- SANDMANN, . **A linguagem da propaganda**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- SANT'ANNA, A. **Propaganda: teoria, técnica e prática**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- SOUZA, G. Os jardins de infância públicos no início do século XX. In: SOUZA, G. (Orgs.). **Educar na infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 123-140.
- SOUZA, R.F.R., F. **A militarização da infância: Expressões do nacionalismo na cultura brasileira**. IN: caderno cede ano XX, n. 52 p. 104-121, novembro/2000.
- VERÍSSIMO, J. **A educação nacional**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.